

**ARQUIDIOCESE METROPOLITANA DE FORTALEZA
REGIÃO EPISCOPAL PRAIA SÃO PEDRO E SÃO PAULO
PARÓQUIA BOM JESUS DOS NAVEGANTES**

Rua Coronel Aderaldo, Centro – Parajuru

Fone: (85) 3338- 8201

E-mail: paroquiadeparajuru@hotmail.com

**I. LOCALIZAÇÃO DA PARÓQUIA BOM JESUS DOS NAVEGANTES –
PARAJURU**

A Paróquia Bom Jesus dos Navegantes, se situa na região leste do Estado do Ceará, no Município de Beberibe, a cerca de 120 Km da Capital, Fortaleza, no Centro do Distrito de Parajuru, entre os quilômetros 113 e 114 da CE-040, no terreno doado do então Coronel Aderaldo.

II. HISTÓRICO DA CAMINHADA DE FÉ DA COMUNIDADE

Conta-se que a vida religiosa no povoado de Parajuru, (antiga barrinha) deu início nas casas das famílias com a reza do terço.

Como não existia igreja, a população plantou uma cruz de madeira no solo, que ficou conhecida como: "SANTO CRUZEIRO" como fizeram os Portugueses na chegarem ao Brasil para rezarem a primeira missa. Fazia-se caminhadas até a cruz e lá se rezava o terço e preces a Deus.

Começou também uma devoção a São Sebastião, através da D. Chica Rosa, que acontecia em sua casa. A novena era toda cantada, desde a ladainha aos benditos. O povo ficava ainda mais animado quando se ouvia em toda redondeza os tiros de bacamarte que dava início e fim aos festejos do santo.

Com o passar do tempo o povoado de Barrinha começou a crescer e o povo já sentia necessidade de uma igreja para os atos religiosos e renovação da Fé. Através desta religiosidade popular, encarnada da Fé Cristã com Deus, Jesus Cristo, Maria, um Santo, cresceu e com isso, no ano de mil novecentos e vinte e dois (1922), soube a liderança do Senhor Raimundo Aderaldo, (conhecido como: Coronel Aderaldo), e com a ajuda de toda a comunidade, em especial, dos pescadores, construiu-se a igreja da Barrinha.

O Coronel Aderaldo doou o terreno para a construção da Igreja, do cemitério, da Escola enfim... Sendo também proprietário de jangadas, já que a pesca era a atividade principal exercida no lugar, o Senhor Raimundo Aderaldo, reunia em sua residência os pescadores da comunidade aos domingos para a prestação de contas. Através destas reuniões, pescadores como: Senhor João Raimundo (mestre de jangada); Ermínio Lucas, Cícero Sabino,

Cidor (filho de seu João Miranda) e outros, concordaram em descontar dos seus apurados da venda de peixes uma quantia que veio aos poucos tornar-se o capital para a compra do material para a construção da Igreja. Idealizaram tudo. O Senhor Raimundo Ferreira, feitor de tijolos da comunidade foi convidado e iniciou a produção no terreno conhecido como Córrego.

Nas noites de luar quando os pescadores chegavam do mar, toda comunidade, inclusive as mulheres, as crianças as filhas do Sr. Raimundo Aderaldo iam em mutirão carregar os tijolos na cabeça até o local da construção. Todos se empenhavam em ajudar.

Havia vários movimentos como: vendas, quermesses, leilões, além das doações, para arrecadar dinheiro para a conclusão da Igreja. O forro e o muro da Igreja foram doados pelas mulheres: D. Maria Aderaldo e suas irmãs, que trabalhavam dia e noite fazendo renda, vendendo bolos e refrescos para os pescadores. Quando tudo ficou pronto pensou-se no Padroeiro da Igreja da comunidade. Como os moradores na sua maioria eram pescadores, foi escolhido um representante maior; Aquele que sopra a favor do vento, que mostra a direção, o caminho. O mesmo que convida a lançar as redes em águas mais profundas. O padroeiro dos padroeiros Bom Jesus dos Navegantes, que veio apontar os rumos da história da comunidade.

Animados com a ideia, encaminharam outros movimentos para adquirir à imagem, o símbolo da força, a expressão, o gesto simbólico para as caminhadas e memórias para passagem bíblica "JESUS NO BARCO, ACALMANDO AS TEMPESTADES". Foi assim que imaginaram a figura que escolheram para inspirar a sua Fé. A imagem foi encomendada no Rio de Janeiro e veio de Fortaleza para a Barrinha em jangada, o transporte mais fácil na época.

Todos aguardavam na praia a chegada da imagem comemorada com fogos e cantos. A imagem foi levada em procissão pelos pescadores até a Igreja. A partir daí iniciaram-se os festejos a "BOM JESUS DOS NAVEGANTES".

A primeira celebração religiosa em homenagem ao padroeiro foi celebrada no último fim de semana de setembro, data que ficou marcada pela chegada da imagem na Igreja. A primeira missa foi rezada pelo Pe. Antônio das Graças Martins, Pe. Graças, pároco da época. A festa foi organizada com banda de música, corais de Aracati; município que pertencia a Barrinha.

Havia bastante convidados. Entre estes a família "Lopes" amigos do Sr. Raimundo Aderaldo que pensaram num hino ao padroeiro. Cacilda, Venina e Juvenina, pianistas, de Aracati, compuseram o belo hino do Bom Jesus dos navegantes, até hoje cantado pela comunidade com muito carinho e devoção.

Parajuru tornou-se conhecida e mais visitada pelos animados leilões, novenas, procissões, acompanhadas tradicionalmente com bandas de música, reverenciando o padroeiro da comunidade.

Durante muitos anos a família Aderaldo assumia toda assistência à igreja, desde o zelo a colaboração no acolhimento dos padres que não faltavam por aqui.

Alguns padres se tornaram inesquecíveis porque permaneceram durante anos celebrando os natais, festas do padroeiro e visitando a comunidade. Um deles foi o Mons. Joaquim de Jesus Dourado. Era filho de Beberibe - CE e foi Oficial e Capelão do exército. Acompanhou a força expedicionária Brasileira, (FEB) aos campos de batalha, na última grande guerra. Dava assistência religiosa aos soldados.

A noite, quando terminava a missa Monsenhor Dourado atraía a comunidade através dos "slides" que ele passava utilizando a parede da igreja que era branquinha e servia de tela. O pátio da igreja lotava de crianças e adultos para ver e ouvir seus relatos que eram feitos sempre com humor. As histórias dos momentos vividos na guerra e na sua missão de sacerdote.

Mas em desses natais inesquecíveis em Parajuru, aconteceu um fato que até hoje nunca foi esquecido. Uma notícia aqui chegou logo após a saída do Monsenhor quando voltava para Fortaleza. "Aconteceu um acidente com Monsenhor Dourado e ele não sobreviveu." Foi uma notícia que reuniu a comunidade para chorar juntos a grande perda de alguém que permaneceu presente até hoje. D. Maria Aderaldo relatou que havia perdido o gosto pela vida. Foi um vale de lágrimas, por isso "O inverno foi tão grande neste ano". Ficamos chocados com sua morte, principalmente Parajuru. Deixou-nos muitas saudades e relíquias de livros de histórias contadas usando sempre o bom humor. Nos muros ficaram escritos várias frases Bíblicas, mandadas imprimir por ele. No coração do povo elas permaneceram gravadas por muito tempo. Em homenagem a sua passagem por aqui, seu nome foi dado a uma de nossas escolas e ruas.

Não podemos esquecer também, Pe. Amarílio, o zelosíssimo "reitor" da Paróquia da Paz, em Fortaleza. Vinha sempre aqui e trazia consigo muitos seminaristas para passar umas férias, já que era um formador do seminário. Neste período iam para praia pela manhã e à tarde eles reuniam todas as crianças da comunidade para dar catecismo. Ninguém faltava, não havia outra religião. Havia um entrosamento entre as crianças e os seminaristas. Todas aprendiam a rezar e se preparavam para a primeira comunhão que era feita com o amadurecimento espiritual. No encerramento do catecismo havia uma maratona de brincadeiras como: pau-de-sebo; quebrar potes de olhos vendados; correr dentro de sacos;

enfiar a linha na agulha; enfim... a rua ficava interditada e havia premiações dadas pelos seminaristas que traziam desde santinhos oferecidos a bonequinhas e bolas. Quando iam embora, sentiam-se muitas saudades. Todos esses momentos de muitas alegrias e felicidade eram inesquecíveis e aguardados com ansiedade no ano vindouro; sempre no natal. Com o passar do tempo, também foi se desenvolvendo na comunidade algumas culturas como: O bumba-meu-boi, o pastoril, que também eram apresentados no natal. Os seminaristas, os padres também prestigiavam indo assistir as apresentações da comunidade e vice-versa. Havia outras festas religiosas como a festa de São Pedro, com a participação assídua dos pescadores, levando o andor caracterizado de pescador. Todo o comércio parava para aproveitar as missas, os momentos de homilias e pregação da palavra de Deus, as confissões, tudo que era da Igreja ninguém perdia e ficava guardado no coração e gravado nas mentes. Comentava-se cada passagem, ligando-se a vida, durante muito tempo.

Uma novidade surgiu na comunidade através das comemorações festivas, como quermesses com animados partidos nas festas religiosas. A amplificadora que ficou conhecida como: "A voz do Bom Jesus", propriedade do Sr. José Preto, que divulgava todos os acontecimentos da comunidade como aniversários, com mensagens e músicas de acordo com a solidariedade cristã. Os leilões se tornavam atrativos até hoje. Não podemos esquecer de mencionar nesta parte da história que o povo reconhece, a importância do Sr. Osmar Monteiro, pessoa que animava os leilões do nosso padroeiro a mais de 40 anos (quarenta) e que ganhou a simpatia de todos.

Outro fato importante na nossa história foi a chegada das Mensageiras de Santa Maria, no mês de maio de 1965. Inicialmente para uma visita de reconhecimento da comunidade e estabelecendo moradia em definitivo, no dia 25 de março de 1966.

Nesta viagem chegaram a Parajuru as irmãs: Oscarina, Maria Salete, Irmã Sá, acompanhadas pelo Pe. Joaquim Colaço Dourado que realizou a solenidade de fundação. Graças ao apoio deste padre, as forças motivadoras do Espírito Santo e o acolhimento da comunidade, as irmãs também ganharam espaço para construir uma casa e se instalar aqui. Elas realizaram um bom trabalho que foi a base para a comunidade assumir e crescer na Fé durante esta caminhada.

Na convivência com as irmãs que ganharam a confiança de todos pela formação religiosa e ao mesmo tempo social que atendia aos anseios das famílias, dos jovens carentes de sabedoria e afeto.

Algumas irmãs se engajaram na educação completando com os ensinamentos da religião os conteúdos das outras disciplinas. Até porque precisavam trabalhar para se manter.

No início todos ajudavam nesta manutenção com os frutos da terra e do mar. Foram formados grupos de mães e de jovens. Elas monitoravam os mesmos com palestras, encontros e lazer. Como ajuda financeira para os mais carentes ensinavam também o artesanato; dando cursos, além de promover e providenciar os momentos celebrativos para cada encontro e solidariedade entre todos. Até hoje, as irmãs ainda permanecem aqui, em menor número, mas ajudando-nos a participar e assumir a nossa missão de igreja. Ajudavam nas pastorais da catequese, do matrimônio, dando cursos.

Parajuru sempre foi prestigiado não só pelos padres, mas também recebeu várias visitas pastorais, entre estes: D. José Delgado que também recebeu um lugar para que fosse acolhido, uma casa foi construída e ficou conhecida como a "Casa do Bispo". Com a vinda do Pe. Gerardo Henrique Van Rooyen, holandês que assumiu a Paróquia de Beberibe, Jesus Maria e José a qual passamos a pertencer. Ele incentivou e acolheu os vocacionados do nosso município, a qual até hoje pertencemos. Pe. Gerardo foi um dos párocos que mais se doou ao município principalmente ao Sertão. Através dele foi trazido recursos do exterior para melhorias do município. Foi um ardoroso pároco, que permanece até hoje na sua residência construída por ele e uma Igreja, para celebrar e passar seus últimos dias.

Outro Padre que também nos conquistou durante a nossa caminhada e que celebrou a festa do padroeiro durante 18 (dezoito) anos conosco: Pe. Marcos Passerini, da ordem dos combonianos, italiano, e que deixou marcado o empenho e a boa vontade em resgatar a história do pescador e o apoio incondicional prestado a esta comunidade. A festa do padroeiro passou a ser mais participada pelos pescadores através do incentivo deste Padre. Pe. Ruan, João da Mesma ordem passou também a nos visitar, por serem amigos. Até hoje permanecem amigos da nossa Paróquia.

III. FUNDAÇÃO DA PARÓQUIA

Aos 31 (trinta e um) de Março de 2006 (dois mil e seis), na Praça da Igreja de Bom Jesus dos Navegantes, as 19 (dezenove) horas deu início a Celebração de Criação da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes e a Posse do seu primeiro Pároco, Pe. Adalgízio de Souza. A Celebração foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano da Arquidiocese de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, além de outros representantes do clero da Arquidiocese de Fortaleza, que participaram da celebração de criação da nova paróquia, dentre esses, Pe. Aldenor Bezerra Torres, pároco de Sucatinga; Pe. Marcos Brito; Pe. José Filho; Pe. Francisco Adair Ramos de Abreu; Pe. Francisco Antônio Francileudo de Nova

Assunção; Pe. Benicio; Pe. Moacir, pároco de Cascavel; Pe. José Aroldo; Pe. Raimundo Nonato, pároco de Aquiraz; Pe. José Airton Lima, pároco de Pindoretama/Tapera; Pe. José Sávio, pároco de Guanacés; Pe. Francisco de Assis Braga dos Santos, pároco de Pitombeiras; Pe. Gerardo Henrique Van Rooÿen; Pe. João Mascarenhas, pároco de Beberibe; Mons. Antônio Souto, Diácono Augusto, diácono Narcelandro; Diácono Raphael Silva Maciel; Diácono Ximenes (diácono permanente); e Seminaristas da Arquidiocese de Fortaleza.

IV. LIMITES DA PARÓQUIA

A Paróquia Bom Jesus dos Navegantes constará de comunidades dentro dos seguintes perímetro: A Nordeste: pelo oceano atlântico; A Sudeste: pelo Rio Pirangi, subindo por este até o seu encontro com o Córrego das Umburanas e pelo mesmo ascendendo até o Córrego Pau-Branco e por este acima até o seu cruzamento com o Canal do Trabalhador (limites com a Paróquia de Nossa Senhora do Amparo em Fortim, Diocese de Limoeiro do Norte e com a Paróquia de São Luiz Gonzaga em Pitombeiras); ao Sudoeste: Pelo canal do Trabalhador até o ponto em que o mesmo cruza com o Córrego Ezequiel (limites com a Paróquia de São Luiz Gonzaga em Pitombeiras) e ao Noroeste: pelo Córrego (Sal) Ezequiel desde o seu cruzamento com o Canal do Trabalhador descendo até o seu encontro o Córrego do Camará e deste ponto subindo ao Norte até o encontro do Córrego da Palmeira com o Rio Pirangi e deste em linha reta até o encontro em 90 graus com a linha do litoral (limites com a Paróquia Nossa Senhora da Penha – Sucatinga).

V. TERMO LEGAL DE CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES - PARAJURU

DECRETO Nº 003/2006

O Espírito Santo que transforma o coração da comunidade eclesial, para ser, no mundo, testemunha do amor do Pai, que quer fazer da humanidade uma única família, em seu Filho... Consequência disto é que o amor tem necessidade também de organização enquanto pressuposto para um serviço comunitário ordenado (cf. DCE 19-20). Acolhendo os que creem em Cristo, a Igreja reúne pelo Evangelho e os Sacramentos em família de Deus, que vive em comunidade a caridade de Cristo e é no mundo germe e instrumento da Salvação para todos.

Crescendo a Igreja de Deus em Fortaleza é enriquecida por novas comunidades, que necessitam cuidado pastoral para seu crescimento e missão. Tendo em conta as determinações estabelecidas pelo Cân. 515& 2 C.D.C., havemos por bem decretar, como de fato, decretamos que, fica criada a Paróquia Bom Jesus dos Navegantes – Parajuru no município de Beberibe, Estado do Ceará desta Arquidiocese e a Igreja de bom Jesus dos Navegantes, situada a Rua Coronel Aderaldo, S/N, elevada a Igreja Matriz, com todas as prerrogativas decorrentes do Direito.

A nova Paróquia é desmembrada da Paróquia de Jesus, Maria e José em Beberibe e constará de comunidades dentro do seguinte perímetro: A Nordeste: pelo oceano atlântico; A Sudeste: pelo Rio Pirangi, subindo por este até o seu encontro com o Córrego das Umburanas e pelo mesmo ascendendo até o Córrego Pau-Branco e por este acima até o seu cruzamento com o Canal do Trabalhador (limites com a Paróquia de Nossa Senhora do Amparo em Fortim, Diocese de Limoeiro do Norte e com a Paróquia de São Luiz Gonzaga em Pitombeiras); ao Sudoeste: Pelo canal do Trabalhador até o ponto em que o mesmo cruza com o Córrego Ezequiel (limites com a Paróquia de São Luiz Gonzaga em Pitombeiras) e ao Noroeste: pelo Córrego (Sal) Ezequiel desde o seu cruzamento com o Canal do Trabalhador descendo até o seu encontro o Córrego do Camará e deste ponto subindo ao Norte até o encontro do Córrego da Palmeira com o Rio Pirangi e deste em linha reta até o encontro em 90 graus com a linha do litoral (limites com a Paróquia Nossa Senhora da Penha – Sucatinga.)

Dado e passado nesta cidade metropolitana de Fortaleza e Câmara Arqueiepiscopal, sob o nosso Sinal e Selo de nossas armas, a 11 de Fevereiro de 2006, na memória Litúrgica de Nossa Senhora de Lurdes.

Chancelaria do Arcebispado

Fls. 47. Lv. I Ir. Marciana Maia de Castro Bonfim

Dom José Antônio Aparecido T. Marques. Arcebispo de Fortaleza

VI. ATUALIDADE DA PARÓQUIA

Em 2010 a Paróquia Bom Jesus dos Navegantes que até o momento ainda tinha o, Pe. Adalgízio de Sousa como seu pároco, recebeu na Paróquia seu primeiro estagiário para a formação Presbiteral, a qual o então Diácono Rodrigo Castro, atualmente, Pároco da Paróquia de Ideal, passou um ano completo na comunidade, ficando responsável de acompanhar a juventude na paróquia, fundou o grupo de Jovens “Amigos pela Fé”, organizou grupos de estudos bíblicos, momentos de louvor, retiros, e formações.

No ano seguinte, 2011 (dois mil e onze), a Paróquia recebeu novamente outro candidato ao Diaconato que mais tarde receberia o Presbiterado. O então Diácono José Jares Marques, atualmente, Padre Missionário no Estado do Acre. O mesmo deu continuidade ao trabalho com a Juventude da Paroquia, como também auxiliou comunidade com formações litúrgicas de inestimável valor e formações bíblicas.

Uma data extremamente importante aconteceu no dia 27 (vinte e sete) de Janeiro de 2012 (dois mil e doze) a Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, do então Pároco Pe. Adalgízio de Sousa, atualmente, o mesmo é Pároco da Paróquia de São Francisco das Chagas no Conjunto Jereissati I em Pacatuba, após os seus 06 (seis) anos a frente da mesma, agora ficava sobre responsabilidade do Pe. Raimundo Edinaldo Castro dos Santos, ex-vigário Paroquial da Paróquia de Horizonte. No mesmo dia de posse do novo Pároco da Paróquia de Bom Jesus dos Navegantes, a comunidade também ganhou um novo Seminarista, atualmente Pe. Zacarias Virgílio, vigário Paroquial da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus em Chorozinho.

Em 2013 (dois mil e treze) a Paróquia recebeu um novo seminarista, para se tornar candidato ao Diaconato e no mesmo ano o Presbiterado. O ainda seminarista na época, Carlos Daniel, hoje o mesmo se tornou vigário paroquial em Messejana.

Atualmente a paróquia Bom Jesus dos Navegantes, conta com a presença do cativante e recém-ordenado Diácono, Francisco Aderlane, que com seu jeito simples e alegre não tem medido esforços para ajudar a caminhada de todas as pastorais da paróquia, o mesmo, no final do ano corrente se ordenará Presbítero, e auxiliará na construção e ampliação do Reino de Deus aqui na Terra.

VII. PASTORAIS E MOVIMENTOS

PASTORAIS:

- Pastoral do Batismo;
- Pastoral da Catequese;
- Liturgia e Ministérios de Músicas;
- Pastoral do Dízimo;
- Pastoral da Juventude.

MOVIMENTOS:

- MESC – Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão;
- MEPA – Ministro da Extraordinária Palavra (em formação)
- Apostolado da Oração;
- Grupo de oração Vocacional;
- Movimentos dos Terços dos Homens;
- Movimentos dos Terços em Família;
- ECC – Encontro de Casais com Cristo (recém-criado);
- Movimento da Mãe Rainha;
- Legionárias de Maria;
- Movimento dos Acólitos;
- Conselho Pastoral;
- Conselho Econômico;

VIII. LISTA DAS COMUNIDADES E SEUS RESPECTIVOS PADROEIROS E CAPELAS – POR SETOR

SETOR 01 – PARAJURU

- Centro – Padroeiro Bom Jesus dos Navegantes e Co-Padroeiro São Pedro
- Tapuio – Padroeiro Nossa Senhora de Fátima (capela em construção);
- Coaçú – Celebração na casa das famílias, a cada 01(uma) vez por mês (ainda não tem Capela nem Padroeiro);
- Barrinha do Lino – Celebração na casa das famílias, a cada 01(uma) vez por mês (ainda não tem Capela nem Padroeiro);
- Galho/Sítio Ostra – Celebração na casa das famílias, a cada 01(uma) vez por mês (ainda não tem Capela nem Padroeiro).

SETOR 02

- Goiabeiras – Padroeira Nossa Senhora de Fátima (celebração no centro comunitário);
- Lagoa das Porteiras – Padroeira Nossa Senhora Aparecida
- Paripueira – Padroeira Nossa Senhora da Penha e Co-Padroeiro São Francisco;
- Sítio Correia – Padroeiro Cristo Rei e Co-Padroeiro Santa Terezinha;
- Córrego do Sal – Padroeiro Santo Expedito e Co-Padroeira Nossa Senhora da Saúde.

SETOR 03

- Campestre da Penha – Padroeira Nossa Senhora Aparecida;
- Prainha do Canto Verde – Padroeiro São Pedro;
- Juazeiro – Padroeiro São Francisco;
- Jardim – Padroeiro Santo Antônio;
- Quatro Bocas – Padroeira Nossa Senhora de Fátima (Capela em construção);
- Córrego de Santa Maria I – Padroeiro São José de Ribamar

SETOR 04

- Alexandre – Padroeira Nossa Senhora Auxiliadora;
- Pau Branco – Padroeira Nossa Senhora do Carmo (ainda não tem Capela);
- Umburanas – Padroeiro São José;
- Tanques – Nossa Senhora das Graças e Co-Padroeiro Santo Antônio.

IX. HISTÓRICO DAS COMUNIDADES E SUA CAMINHADA DE FÉ – POR SETOR

SETOR 01 - Parajuru

A História da Comunidade de Parajuru, já foi citada acima. As demais localidades nasceram após a criação do centro da comunidade. (Ver, I. HISTÓRICO DA CAMINHADA DE FÉ DA COMUNIDADE).

SETOR 02

❖ GOIABEIRAS

A história da comunidade de Goiabeiras começa através da fé de uma moradora, Sra. Gessina, que após a complicação no parto de seu 11º (décimo primeiro) filho, fica sem a saúde debilitada e sofre com a perda de seu bebê. Quando a mesma sai do hospital, ainda fraca e triste com a perda, faz a promessa de levar em procissão até a comunidade de Juazeiro que também pertence à paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, uma imagem de

Nossa Senhora Aparecida. Deixando outra na comunidade, que se tornaria a Padroeira da Comunidade.

As celebrações e reuniões na comunidade acontecem no salão comunitário, e todo dia 13 (treze) de Maio, todos se reúnem para render graças e celebrar a festa de Nossa Senhora Aparecida.

❖ LAGOA DAS PORTEIRAS

A capela de Nossa senhora Aparecida, situada na comunidade da Lagoa das Porteiras distrito de Paripueira, iniciou-se devido uma promessa alcançada pela moradora Sra. Regina que doou o terreno para construção do templo.

Desde os ano de 1990 (mil novecentos e noventa), Pe. Airton Lima celebrava na escola Manoel Correia de Lima, com ajuda e animação da Sra. Regina.

A Sra. Regina e Sra. Suely eram as pessoas da comunidade que participavam do conselho de pastoral na área pastoral de Sucatinga, a qual a comunidade fazia parte. O Pároco, Pe. Aldenor acompanhava de perto o desejo da comunidade em iniciar a construção de sua capela.

Em 2003, no momento da Celebração Eucarística, a comunidade recebe a noticia que a grande animadora, Sra. Regina (in memoriam), partia para junto do Pai, tendo assim cumprindo sua missão na terra.

Porém, a comunidade não parou e nem desanimou do sonho de ver pronta sua capela. Com a criação da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, e a chegada de seu então, Pároco, Pe. Adalgízio, as missas passam a ser mensais. Então, criam-se os conselhos da comunidade, grupos e pastorais: de liturgia, catequese, dizimo e limpeza. Atualmente, a Capela de Nossa Senhora Aparecida, está em fase de acabamento e chegaram as doações de ventiladores e das cerâmicas, para assim deixar o sonho da criação da Capela, bem mais real. O que deixa os moradores da comunidade mais felizes, e orgulhos, pois, com a Capela pronta, as Celebrações Eucarísticas e Festa Tradicional de Nossa Senhora Aparecida serão bem mais conhecidas e o anseio de proclamar o Evangelho mais vive em cada morador.

É importante ser salientado que a comunidade sempre conta com a ajuda pastoral da comunidade de Prainha do Canto Verde, e seus animadores o Sr. Roberto (Paim) e seus irmãos, João, hoje seminarista desta Arquidiocese, e Francisco.

Em 2012, com a chegada do atual Pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, Pe. Edinaldo, formamos um novo conselho que permanece até hoje: coordenadora

Elisângela, conselheiras Valdirene e Silvia Helena, Tesoureira: Maria do Carmo e secretaria: Anatólia Marinheiro.

❖ PARIPUEIRA

Paripueira, local acolhedor e de uma religiosidade impressionante. Segundo os relatos, a construção da pequena Capela, que inicialmente era de taipa e chão de tijolos, se



localizava ao lado da casa do primeiro morador Sr. Raimundo Vieira, onde eram celebradas as missas que na época eram de três em três meses, a qual, as pessoas eram mais fervorosas e fieis a sua crença.

É imprecisa a data da construção da Capela. Nos meados do ano de 1885 (mil oitocentos e oitenta e cinco) havia o penitente Luís, missionário nas imediações que animava o povo para que ampliassem a capela, por fazer algumas revelações algumas pessoas não o aceitavam bem, e seus momentos de oração eram feitos onde hoje se mantem o santo cruzeiro. Mas, isso não era obstáculo para que ele desistisse, a animava a procissão que iam até o Canoé, uma fazenda onde havia uma olaria, e as pessoas traziam os tijolos na cabeça cantando em procissão e eram felizes por contribuir com a construção.

No mesmo ano, a igreja foi construída. Não se sabe o certo quem planejou a construção, nem quanto tempo durou a construção. Desta data em diante não se mexeu na estrutura do templo, apenas houve algumas reformas.

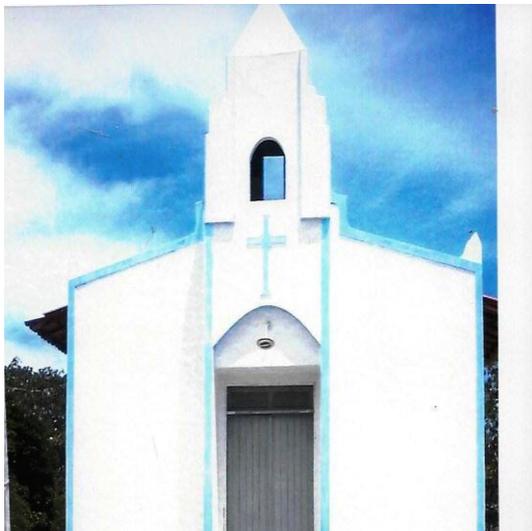
A imagem de Nossa Senhora da Penha foi trazida de Portugal, em um barco até o cais do Fortim, cidade vizinha e seguida em procissão até nossa comunidade. A Festa de Nossa Senhora da Penha é celebrada em Maio, em Agosto a de Nossa Senhora das Graças e em Outubro, a festa do Co-Padroeiro, São Francisco, que se tornou a festa tradicional, além do quinzenário de Natal iniciado no dia 22 de dezembro.

Não se sabe, quanto ao início da Festa Tradicional de São Francisco, mas em 2011, foi encontrado um convite antigo da data de Outubro de 1911, sendo assim a única prova de que já há 100 anos celebra-se fervorosamente este festejo. Então na ocasião celebrou-se uma lindíssima festa na presença do Arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, juntamente com o então, Pároco Pe. Adalgízio e o conterrâneo Pe. Benício Nogueira, e todos os devotos de São Francisco, momento de grande ardor missionário e reavivamento da fé da comunidade.

É importante ser salientado, que apesar da Padroeira da comunidade ser Nossa Senhora da Penha, a principal festa, por isso, tradicional, torna-se a do Co-Padroeiro, São Francisco.



❖ SÍTIO CORREIA



Em maio de 2007, o grupo da legião de Maria da Paripueira, comunidade vizinha, foi convidado por Maciel hoje seminarista e naquela época professor na comunidade, que as crianças não eram catequizadas por falta de catequistas, duas legionárias: Maria das Dores e Laura Pereira do grupo vão visitar a escolinha e percebem que 90% das crianças sabiam sequer fazer o sinal da cruz, e iniciam então um processo de catequese.

O pároco da paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, Pe. Adalgízio visitou a escola e pediu para as coordenadores se poderia celebrar lá uma vez por mês com os moradores da comunidade e a coordenadora Maria das Graças Alves, cede o pátio da escola. Em 2007 a coordenadora da escola, proibiu que as missas e catequese aconteçam no espaço da escola, por não mais frequentar a igreja católica.

Mas em janeiro de 2008 a Maria das Dores começa trabalhar como agente de saúde na comunidade, e motivada pela moradora Maria Lima dos Santos (Baginha) e Maria Pereira

dos Santos iniciou os novenários da páscoa nas casas, e no mês de maio as novenas foram estendidas a mais famílias, o que fez com que a comunidade percebesse a necessidade de ter uma capela.

Foram feitas várias reuniões para organizar e decidir onde poderia ser construída.

O saudoso casal Maria Lima dos Santos (Baginha) e Francisco de Assis Alves dos Santos doou um terreno ao lado da escola, surge também um doadora que colabora com grande parte da construção sra. Lília Espindola, que pediu que a padroeira pudesse ser santa Terezinha, como a comunidade já havia escolhido como padroeiro Cristo Rei, então resolvemos acolher santa Terezinha como Co-Padroeira.

A construção da capela iniciou em 22 de fevereiro de 2010, e a primeira celebração da palavra dia 13 de junho de 2010. A primeira missa celebrada pelo pároco Pe. Adalgizio em 24 de junho de 2010.



❖ CÓRREGO DO SAL



No final do ano de 2004 a comunidade decide construir sua capela para que tenham um lugar próprio para os momentos de celebração.

O local foi doado pelo vereador José Tomé, e a moradora Maria Lúcia se encarrega de buscar doações para que inicie a construção nas comunidades vizinhas: Paripueira, Prainha do Canto Verde, Aracati e contamos com a ajuda das empresas Eldorado e Colorado em Fortaleza, e demais doações dos moradores locais.

Os pedreiros José Nunes da Conceição (in memoriam) e Francisco Sabino Santos doaram seus dias de trabalho, pois a comunidade não tinha como arcar com mão de obra.

Tendo iniciada a construção da Capela, as doações não paravam acontecer. O Sr. Paulo Cesar de Cascavel doou toda a madeira e as portas. As telhas foram doadas pelo Sr. Jonas e Sr. Caetano Guedes doou o cimento para o piso morto.

A primeira Celebração Eucarística da Comunidade aconteceu no dia 16 (dezesseis) de Abril de 2006 (dois mil e seis), abrindo os Festejos do Padroeiro, a qual a comunidade escolheu, Santo Expedito, presidida pelo então pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, o Pe. Adalgízio Silva de Souza.

Nesse mesmo ano houve varias doações, a primeira delas a do sino da Capela, pela Sra. Maria Rodrigues de Lima e por Francisco de Lima Correia. Logo em seguida fora doados 12 (doze) sacas de cimento para o reboco da Igreja, doados pelo Sr. Jonas, além das tintas para a pintura das portas doadas pelo Sr. Francisco de Lima Correia. Também foram doados a tinta para pintar a Capela, pela Sra. Socorro Torres Monteiro. A Sra. Maria Rodrigues de Lima e Sra. Francisca de Lima Correia, ajudaram para que se fosse instalado energia elétrica e as demais despesas foram pagas com a ajuda de dízimo agora já implantado na comunidade. A cerâmica foi adquirida com a ajuda de todas as famílias da Comunidade.

Pertencente a Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru a comunidade começou a organizar os primeiros movimentos sacramentais, como: Batismo, Eucaristia, Crisma e Matrimônio. Esses sacramentos eram todos presididos pelo então Pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, Pe. Adalgízio.

Os primeiros batismos aconteceram em 24 (vinte e quatro) de Junho de 2006 (dois mil e seis). A primeira turma de catequese a receber a Primeira Eucaristia foi realizada no dia 22 (vinte e dois) de Abril de 2007 (dois mil e sete) e os primeiros matrimônios no dia 30 (trinta) de Dezembro de 2007 (dois mil e sete) onde quatro casais recebem o sacramento.

Assim, a fé da comunidade vem crescendo de forma uniforme, enraizados na união e na caridade. Tendo como referência as ideias do Padroeiro da Comunidade, Santo Expedito, e na Co-Padroeira, Nossa Senhora da Saúde.



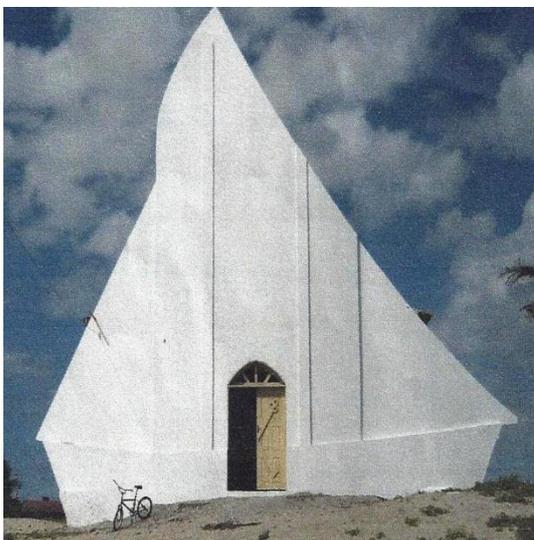
SETOR 03**❖ CAMPESTRE DA PENHA**

Sentindo a necessidade de se reunirem em comunidade para rezarem, celebrarem a acima de tudo agradecer a Deus pelas graças alcançadas na comunidade. Com o propósito de construir uma capela, a comunidade se reuniu em mutirão no ano de 1981 (mil novecentos e oitenta e um).

Com auxílio das pessoas da comunidade, além de estarem fortalecidos na caminhada através daquela que se tornaria a Padroeira da comunidade, Nossa Senhora Aparecida, a capela fora concluída.

No ano seguinte, 1982, foi celebrada a primeira festa tradicional da Padroeira.

Caminhando sempre no amor a Deus, a comunidade fora cada vez mais se fortalecendo na fé, através de outras devoções, como: o Sagrado Coração de Jesus que tempos depois, houvera de se tornar o Co-Padroeiro da comunidade, a da celebração da festa da Mãe Rainha, realizada em todos os dias 18 de cada mês, além do novenário das Mãos Ensanguentadas de Jesus. Atualmente a comunidade consta com algumas pastorais, tais como: dízimo, de catequese de 1ª. Eucaristia e crisma. Todos os domingos acontecem celebração da palavra, além de uma celebração eucarística por mês.

❖ PRAINHA DO CANTO VERDE

A caminhada de igreja da comunidade da Prainha do Canto Verde inicia-se pelo ano de 1957, quando o casal Zacarias e Dona Maria chegam nesta comunidade, eles por serem religiosos vendo a necessidade de celebrar na comunidade traziam padres de Paripueira e Parajuru conhecidos como: Pe. Joaquim e Pe. Pedro, que celebravam de dois em dois anos, e com eles vinha o sacristão, pessoa que ajudava o Padre de Paripueira conhecido como: Zé

Repousa. Nesta época as mulheres que cantavam na igreja se chamavam: Eliza; Quinha e Terezinha também de Paripueira. As missas eram celebradas na frente da colônia dos pescadores em uma latada de palha, quando não havia missa os moradores rezavam o terço dentro da colônia.

A comunidade fazia os novenários de São José de Ribamar, uma imagem que foi doada por Raimundo Sales que era o capataz colônia esta época. O santo foi considerado o Primeiro Padroeiro da comunidade. Durante os novenários havia caminhadas na comunidade até a cruz do Pe. Lima que ainda existe na comunidade hoje, e depois das novenas se acontecia os leilões, contudo como na comunidade ainda não havia igreja todo dinheiro arrecado era perpassado para a Paróquia da época, Jesus, Maria e José de Beberibe.

Em 1969 (mil novecentos e sessenta e nove), pelo fato que a Capela da comunidade ainda não tinha sido construída, o Sr. Sales doou a imagem de São José de Ribamar para outra comunidade, que era de Córrego de Santa Maria. Durante os meses de Maio, Dona Maria e seu Zacarias realizavam os novenários de Nossa Senhora de Fátima.

Em 1974 (mil novecentos e setenta e quatro) lagoa do Jardim transbordou levando a colônia. Então os moradores começaram a se reunir em outro espaço (uma latada de palha) na região do Barro Vermelho da Prainha do Canto Verde. Depois de alguns anos, se reuniam também na Escola Bom Jesus dos Navegantes.

Na década de 80 (oitenta), a comunidade começou a celebrar o festejo daquele que se tornaria não um pescador de peixes, mas um pescador de Homens, esse é São Pedro, o novo padroeiro da comunidade. No centro comunitário, que era o local de construção da Igreja, começou a acontecer varias reuniões de grande importância para a comunidade, eram reuniões extraordinárias de cunho voltados no crescimento da luta pela a Terra e pelo Mar, em favor dos moradores, pelo fato que já na época a localidade começava a sofrer com a ocupação de empresários, reclamando a compra de vários hectares de terra dentro da comunidade. Por isso o espaço para a realização das Celebrações começava a ficar poucas. A partir deste ponto, a comunidade adquiriu um sonho, de construir a Capela de São Pedro. Muitas reuniões aconteceram, e o modelo da infraestrutura da Igreja já existia, era a representação da cultura da



comunidade local, uma localidade representada pelos pescadores, por isso foi decidido que o modelo da Capela seria em formato de um Barco a Vela, afinal de contas o seu Padroeiro seria São Pedro, Pescador de Homens.

A construção da Capela de São Pedro teve início em 2002 (dois mil e dois), porém a falta de recursos fez com que o sonho, tivesse que demorar um pouco. Apenas em 2011 (dois mil e onze) é que a comunidade, em fim, pode Celebrar em sua própria Igreja.

❖ JARDIM

A Capela da Comunidade do Jardim tem em seu espelho de Fé, o Padroeiro Santo Antônio. Na comunidade há celebrações da Palavra aos domingos e uma vez por mês, há uma Celebração Eucarística, presidida pelo pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, Pe. Raimundo Edinaldo Castro

❖ JUAZEIRO



A Igreja da comunidade de Juazeiro surgiu de uma prosa do Sr. José Marica Torres, convidando o Sr. Assis Chagas para construir uma Capela, que prosa foi essa surgiu a Capela de São Francisco. O terreno foi doado pelo pai do Sr. José Marica, também chamado de José Marica Velho. Por volta do dia 03 (três) de Fevereiro de 1983 (mil novecentos e oitenta e três), foi centrada a Pedra de construção da Capela, com auxílio do então o Pároco da Paróquia Jesus, Maria e José de

Beberibe, Pe. Gerardo Henrique Van Rooyen.

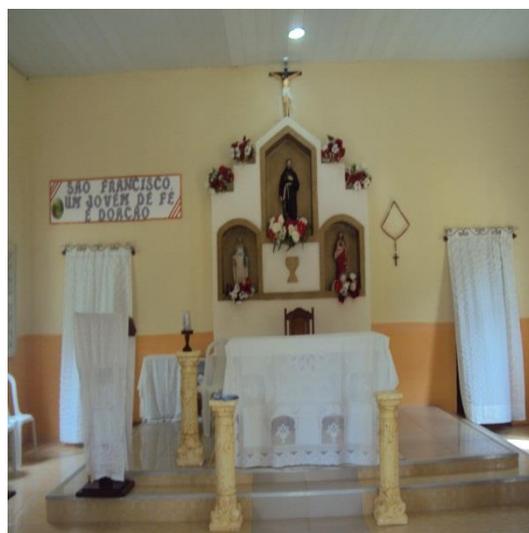
Nessa época as Celebrações aconteciam debaixo de uma árvore que ficava ao lado da Capela, começando a construção, que no início era em forma de mutirão. Movimentos eram criados como, leilões, prendas às pessoas da comunidade e de outras comunidades circunvizinhas. Através destes movimentos realizados foram compradas as matérias da construção, quando a Capela estava levantada só em paredes, houve uma parada na construção, por mais ou menos um ano e meio, nesse momento as celebrações eram realizadas em frente a Capela. Só com as paredes levantadas deu-se continuidade os movimentos para

conseguir o material da coberta. Após a conclusão da coberta da Capela as missas foram celebradas dentro da mesma. Contudo no ano de 1985 (mil novecentos e oitenta e cinco) as construções da Igreja tiveram que para novamente, pelo fato que a comunidade entrou numa grande crise com a construção da Ponte do Rio Pirangi. Era uma invasão de uma empresa fantasma invadindo todos os terrenos dos proprietários. Então a comunidade parou as obras da Capela, a fim de defesa do meio ambiente, haja vista que é um bem comum a todos, principalmente o rio que era do mesmo que a maioria da comunidade tirava o seu pão de cada dia. Graças a Deus a batalha foi vencida, porem a obra da Capela continuava parada.

Entre os dias 25 (vinte e cinco) e 26 (vinte e sei) de 1986 (mil novecentos e oitenta e seis), com a Capela ainda em construção, momentos de acabamentos, aconteceu a Primeira Celebração da Festa Tradicional do Padroeiro da comunidade, que era São Francisco. A missa também se deu pela doação de coisas de pessoas da comunidade. É importante salientar que a imagem do Padroeiro, São Francisco, como as outras imagens não ficavam dentro da Capela, ainda, pelo fato que a Igreja ainda não possuía altar para coloca-las, elas ficavam na guardadas em um oratório feito de madeira na casa do Sr. Assis Chagas, que era um dos fundadores da Capela de São Francisco. Após todo o festejo, e com as arrecadações realizadas nas missas e movimentos, pró-igreja, foi construído um altar para colocar todas as imagens dos Santos, a qual a comunidade havia.

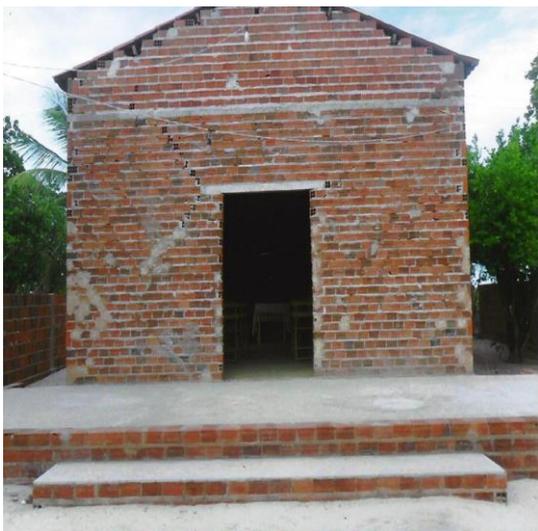
Enfatiza-se também que a Capela ainda não era cimentada, apenas tijolada. Em uma noite de celebração da comunidade estava presente um senhor de Senador Pompeu, que sendo proprietário de terrenos na comunidade, na ocasião doou todo o cimento para o piso da Capela.

Até os dias correntes a celebração da Festa Tradicional de São Francisco em Juazeiro acontece no final do mês de Outubro.



❖ QUATRO BOCAS

A caminhada da comunidade começou em 1998 (mil novecentos e noventa e oito), com missas e celebrações aconteciam na escola José Anselmo de Almeida, eram realizados no mesmo local, encontros de catequese, batismo e outros momentos de formação e os festejos

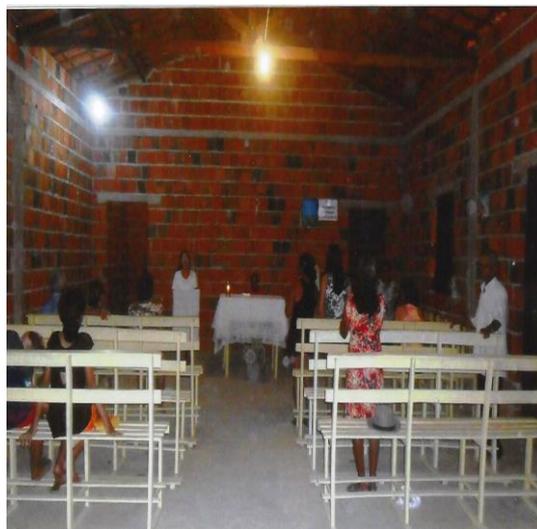


de nossa padroeira: Nossa Senhora de Fátima, santa de grande devoção dos coordenadores e primeiros animadores da comunidade.

Na medida em que a festa foi ficando conhecida, houve assim a necessidade de ter um lugar específico para a realização de encontros e festejos sem ter a preocupação com o local.

Assim então, depois de 08 (oito) anos, foi conseguido um galpão onde se podem realizar os encontros, celebrações eucarísticas quanto da palavra. Contudo, apesar de se ter um lugar fixo para realizar os encontros, ainda assim era necessária a criação de uma Capela, a qual, já houvera o nome da Padroeira, Nossa Senhora de Fátima, pelo fato de que a coordenadora da comunidade, Maria Fernandes dos Santos Guimarães, por ser a Santa de devoção de sua mãe, Lídia Maria dos Santos.

Em 2011 (dois mil e onze) a comunidade teve que sair do galpão, porém a saída foi seguido de uma doação de um terreno para a construção da Capela de Nossa Senhora de Fátima. Já nas primeiras partes da construção da Capela houve a primeira Celebração campal da Eucaristia, presidida pelo então Pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, Pe. Adalgízio Silva como também a comemoração da Festa Tradicional de Nossa Senhora de Fátima.



❖ CÓRREGO SANTA MARIA I

Com a doação do terreno doado pelo casal José Emídio Sobrinho e Raimunda Torres Bandeira, registrado no cartório de Beberibe e entregue o documento ao Pe. Geraldo Henrique Van Rooyen, então Pároco da Paróquia Jesus, Maria e José de Beberibe, nessa época a comunidade ainda pertencia a essa paróquia.

No ano de 1969 (mil novecentos e sessenta e nove) com a ajuda de moradores das comunidades circunvizinhas dá-se início a construção da Capela. A escolha do Padroeiro da

comunidade se deu através da doação de uma imagem pelo Sr. Sales, o Santo era São José de Ribamar.

Em Dezembro do mesmo ano a Capela de São José de Ribamar estava concluída, assim com a presença do então Vigário Paroquial da Paróquia Jesus, Maria e José de Beberibe, o Pe. Joaquim acontece à primeira Celebração eucarística da comunidade.

SETOR 04

❖ ALEXANDRE



No dia 18 (dezoito) de Dezembro de 1966 (mil novecentos e sessenta e seis) houve a primeira missa na comunidade de Alexandre, na casa de José Rodrigues da Silva, celebrado pelo Pe. Mauricio da Paróquia de Chorozinho. Com o incentivo do Padre, a comunidade se reuniu e levantou o salão para as celebrações das Santas Missas e para dar continuidade as aulas que se realizava na casa de José Rodrigues.

O Pe. Mauricio pediu que as pessoas da comunidade procura-se uma padroeira. E após muitas reuniões, decidiram que a Padroeira do centro e da comunidade seria Santa Maria Auxiliadora. Assim, o Pe. Mauricio batizou o salão de: “Centro Catequético Maria Auxiliadora”. A partir deste momento na comunidade surgiu a primeira catequista, Maria do Carmo da Silva, com algum tempo a mesma precisou ir embora e quem teve de assumir os movimentos catequéticos fora Esterlita Ribeiro.

A presença de Pe. Mauricio na comunidade foi de 13 (treze) anos constantes de plena troca e doação, em 1989 (mil novecentos e oitenta e nove) ele teve de ir para outra comunidade. Contudo, foi esperado a vindade de um outro pastor, e não demorou muito, logo o Pe. Francisco de Assis chegou na comunidade. E assim outros pastores também passavam pela comunidade, deixando muitas mensagens e experiências diferentes de como se viver em comunidade e enraizado na fé, caminhando junto com a Padroeira Santa Maria Auxiliadora. Posteriormente veio o Pe. José Maria e Pe. José Ferreira, que permaneceu na comunidade por 05 (cinco) anos. Após 05 anos de vivência com Pe. José Ferreira, a comunidade foi premiada

com mais um pastor, Pe. Francisco, nessa época a comunidade ainda pertencia a Paróquia de Pitombeiras, cerca de 29 anos, nesse determinado momento da caminhada como comunidade, fora formada novas catequistas, tais: Francisca Mônica, Joana Ferreira, Raimunda Evangelista, Maria Eunice Edvânia e outras, pessoas que agora estão dispostas a trabalharem na missão de evangelizar.

Desde o ano de 2006 (dois mil e seis), ano que fora criado a Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, a comunidade, passou a pertencer a essa nova Paróquia, e seguir os passos do seu novo pastor, o pároco Pe. Adalgizio Silva, o então padre da época.

Em 2011 (dois mil e onze), fomos agraciados com uma grande bênção, a Capela de Santa Maria Auxiliadora passara a pertencer à comunidade.



❖ PAU BRANCO



A religiosidade da comunidade iniciou-se a partir de uma senhora chamada Maria Lucia e seu esposo Firmino Lino. Todos os dias rezavam o terço em família juntamente com muitas outras famílias em sua residência, nesta mesma casa eram realizadas as coroações, missas, celebrações de bodas e outros.

Logo que suas filhas cresceram surgiu entre elas a primeira catequista Joana Firmino, que também era professora e procurava dinamizar muito os encontros com brincadeiras, cantos dramas e histórias para as crianças. Mas com o passar do tempo e seu casamento foi embora da comunidade, ficando Zilma, neta de D. Maria Lucia, que continuou todo o trabalho de catequese, mas chegou também a se casar e também foi embora deixando também uma sucessora Albertizia trabalhando com catequese de adulto e crianças.

Posteriormente vieram também outras catequistas: Maria Alice que estudou no colégio das irmãs salesianas, aos sábados dava catequese às crianças e aos domingos aos adultos, mas as celebrações eucarísticas aconteciam apenas uma vez por ano. Sua mãe Maria do Carmo, uma pessoa muito religiosa e devota de Nossa Senhora do Carmo, não deixava nunca de rezar o terço em família na comunidade e de usar seu escapulário, vendo também fé o povo começa também a ter devoção a mesma santa, e começam alcançar graças.

Com o passar dos tempos e a pertencer a paróquia de Pitombeiras as celebrações tornam-se mensais com Pe. Maurício, depois Pe. José Maria, Pe. José e por ultimo Pe. Francisco.

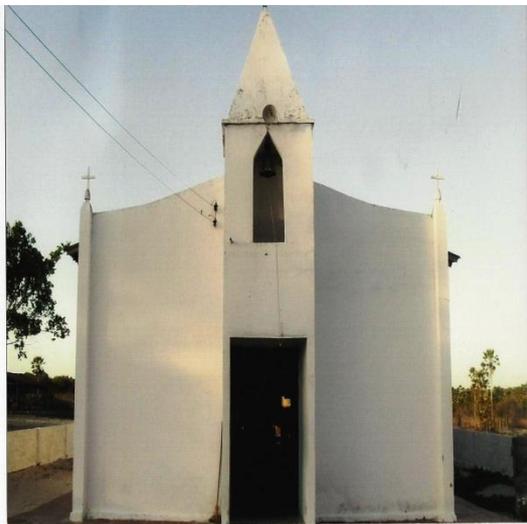
Com tamanha devoção popular, a comunidade começou a ter sua celebração própria e a consagra uma Padroeira para a localidade, assim foi escolhido então, Nossa Senhora do Carmo, no dia 16 de julho de 2000.

Por decreto Arquidiocesano, através do Arcebispo da Arquidiocese de Fortaleza, Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques , em 2006 foi criado a Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, assim, a comunidade passou a pertencer a essa paróquia, e com outras três comunidades forma-se assim o setor 04, sertão. Com o então Pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes, Pe. Adalgizio, a caminhada ficou mais fácil. As celebrações da comunidade aconteciam numa antiga escola, que fora reformadas e tornou-se o local das celebrações, e deste modo então, o trabalho de evangelização vem ganhando amplitude.



Atualmente, com o novo Pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, Pe. Ednaldo, através de seu jeito simples de conduzir seu rebanho, vem tentando estimular toda a paróquia para que se tornem verdadeiros discípulos missionários de Jesus Cristo. Priorizando a unidade entre as comunidades e as famílias, mostrando que cada um é capaz de se tornar uma pessoas melhor. Mostrando que a fé tem que ser praticada e exercitada todo tempo para que se possa resistir as tentações e não desanimar na caminhada.

❖ UMBURANAS



Há muitos anos, para que os atos religiosos fossem efetivados, a comunidade se reunia em recintos que se denomina de Palhoças, pelo fato que essas eram feitas de palha e cobertas com palhas de carnaubeira, assim como os bancos feitos do tronco da mesma árvore, conhecida como a árvore da vida.

Aos Domingos havia o terço, e em um desses encontros foi dada a ideia da construção de uma Capela para as reuniões e principalmente para os momentos de oração. A ideia foi comungada por todos da comunidade com muito entusiasmo. Logo aconteceram muitos movimentos com o objetivo de construção da Igreja, tudo isso no ano de 1998 (mil novecentos e noventa e oito).

O terreno para a construção da Capela fora doado pelo Sr. Luiz Correia e Silva, que sempre se disponibilizou junto à comunidade com o intuito de objetivar esse sonho. Com a força de vontade de todos da comunidade a concretização começou a se tornar real, as pessoas ajudavam com alimentação, mas também com palavras de apoio para com aqueles que estavam construindo a Capela.

A construção do templo só pôde acontecer através de muitos colaboradores, que incansavelmente ajudavam no que podiam. Um desses colaboradores foi o Sr. João Batista, o “João do ônibus”, pois seu transporte trazia o material de construção da igreja. Sem contar com outras ajudas, como a da doação sino que juntamente com Cleonice e sua esposa Zuleide. Cita-se também a Sra. Maria Ribeiro a “Mariquinha” que se dispunha para ajudar nos atos religiosos e na preparação de grupo de catecismo até a Crisma sempre firme no seu Caminhar com Deus.

As obras foram seguindo de uma forma tão acelerada que no ano seguinte, 1999 (mil novecentos e noventa e nove), a Capela já estava em fase de acabamento. Ainda em construção houve muitas reuniões para decidir qual seria o Padroeiro da comunidade. Juntamente com a Matriarca desse feito, a Sra. Nair e todos as pessoas da comunidade fora decidido que o Padroeiro seria, São José, em homenagem a moradores que contribuíram para a fundação de Umburanas e além do fazer uma homenagem ao então companheiro de Nair que se chamava José.

No mesmo ano, ainda na fase final do acabamento da Capela de São José, no dia 19 de Março, aconteceu a primeira celebração eucarística, presidida pelo então Pároco da Paróquia de Pitombeiras, a qual a comunidade pertencia até o momento, Pe. José Ferreira, dando assim, início a Festa Tradicional da Comunidade de Umburanas. A culminância da festa foi à realização do leilão beneficente que arrecadou fundos para o termino da construção da Capela.

Sempre a procura de melhorar, fora realizados atos de acordo como manda a Santa Madre Igreja. Ainda pertencentes à paróquia de Pitombeiras havia muitas dificuldade e tudo era novo. Mas procurava sempre fazer tudo de acordo com os ritos religiosos. Nesse dado momento histórico, a igreja já tinha sido terminada e fora realizado o primeiro casamento de Valdilson e Maria de Fatima em 30 (trinta) de Novembro de 2001 (dois mil e um) além dos primeiros Sacramentos do batismo, da Eucaristia e da Crisma. Esses momentos de tamanha fé foram pontos cruciais para a caminhada cristã da comunidade. O Sacramento de confirmação através do Espirito Santo, o Crisma, foi presidio pelo Reverendíssimo Senhor Bispo da Paróquia de Pitombeiras, Dom Plínio.

Ainda como comunidade da Paróquia de Pitombeira, aconteceu um momento muito importante para o desenvolvimento significativo da fé da comunidade, fora a Primeira Missão com o Coordenador do grupo, Pe. Moacir, que com essa experiência trouxera muitos ensinamentos para todos, no quesito “Missão”.

Em 2006 (dois mil e seis) com a criação da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, com a proximidade os conhecimentos e as trocas de experiências através da fé, a comunidade teve sua primeira experiência com um Pároco da nova Paróquia, Pe. Adalgízio, além de uma das Irmãs Mensageiras de Santa Maria, a inesquecível Irmã Toinha.

Com presenças tão importantes, os momentos de tamanha alegria era inevitável, o alge aconteceu com a realização do Sacramento da Primeira Eucaristia, um momento único de inexplicável agradecimento a Deus, além de outros momentos tão significativos como a criação do grupo de jovens da Comunidade.

Em 06 (seis) de Junho de 2004 (dois mil e quatro) uma das maiores tristeza acontecera na localidade. O falecimento de um dos colaboradores da construção da Capela, o



Sr. Luiz Correia e Silva, e após 02 anos e alguns meses depois a morte da Sr. Maria Ribeiro “Mariquinha”, porém essas perdas só vieram para fazer com que a caminhada da comunidade se enraizasse ainda mais na fé.

Graças ao esforço de muitos, hoje temos uma Capela com celebrações eucarísticas mensais, além da Celebração da Festa Tradicional de São José como também a Celebração da Festa de Santa Luzia, uma festa da comunidade com um grande incentivo das devotas da Santa, Nair Pereira e Beatriz de Paula.

A composição atual da Capela de São José em Umburanas é formada por o Pároco da Paróquia Bom Jesus dos Navegantes de Parajuru, Pe. Raimundo Edinaldo Castro, além de um grupo de jovens, denominado, Unidos Em Cristo, Celebração da Palavra aos domingos, uma Celebração Eucarística uma vez por mês, um conselho fiscal da Igreja e presidente de celebração, Francisca Pereira (Lucinha) que está sempre disponível.

❖ TANQUES



Em Outubro de 1974 (mil novecentos e setenta e quatro), o reverendo Pe. Gerardo Henrique Van Rooyen, ainda recém-chegado na Paróquia Jesus, Maria e José de Beberibe, visitou a comunidade a convite do Sr. Luiz Nunes de Lima, que desejava a confissão (unção dos enfermos) para o seu Pai, Sr. Joaquim Rodrigues Lima. Nesta oportunidade a Sra. Maria Hosana de Lima, fez um breve relato sobre a realidade dessa comunidade, suas necessidades e dificuldades. Em especial a

falta de um local para o funcionamento da Escola Santo Dummont, pelo fato que as aulas ocorriam nas casas de farinha ou nas residências dos próprios pais dos alunos, sobre o acompanhamento da professora Maria do Carmo Lima. No devido momento do relato da Sra. Hosana, demonstrou uma grande preocupação para as reuniões de Catecismo e sobre as Celebrações Eucarísticas, pois para que a comunidade participasse de alguma Celebração Eucarística ou da Palavra eram obrigadas as pessoas se deslocarem para outras comunidades, como: Parajuru, Paripueira e Cruzeiro. A partir deste momento o Divino Espírito Santo guiou a vida desta comunidade, alicerçada por Deus, sob os cuidados do querido Pe. Gerardo

Henrique Van Rooyen, o mesmo convidou a Sra. Maria Hosana e seu esposo Sr. João Rodrigues Lima, para um encontro Paroquial que acontecia aos 04º (quartos) sábados de cada mês, em Beberibe, onde seriam amadurecidas as necessidades evidenciadas na caminhada da formação de uma comunidade enraizada na verdadeira salvação, através da fé em Jesus Cristo, filho do Deus altíssimo.

Em meados de 1975 (mil novecentos e setenta e cinco) foi marcada a Primeira Celebração Eucarística, presidida pelo Pe. Geraldo, na casa de Farinha do Sr. João Rodrigues Lima, tendo em vista, selar o compromisso de luta pela construção de uma Capela para comunidade com uma ampla sacristia, onde se realizasse a Escola e catequese. Assim iniciou-se a batalha de toda a comunidade e outras localidades circunvizinhas, angariando fundos em forma de leilões, festas e bingos, para esta etapa de fundamental importância para todos desta Comunidade.

As celebrações passaram a ser realizadas com mais frequência tendo como nossas primeiras colaboradoras na liturgia a Sra. Maria do Carmo da Silva (Maria do Zeca), da comunidade de Alexandre, a Sra. Maria Ribeiro do Nascimento (dona Mariquinha), da comunidade de Encruzilhada-Umburanas, as irmãs Raça e Lurdinha, da comunidade de Sucatinga, que eram trazidas pelo Pe. Geraldo para orientar também na preparação dos Sacramentos do Batismo e da Crisma, além de ajudar nos momentos de evangelização. Os primeiros batizados foram realizados em 01 de Setembro de 1976 (mil novecentos e setenta e seis).

Em 18 de Janeiro de 1979 (mil novecentos e setenta e nove), comprometido e impulsionado pelas necessidades e interesse do bem comum da comunidade, Pe. Gerardo marcou na comunidade, “o local da Pedra de fundação da Capela”, com início dos primeiros trabalhos que se desenvolviam com muita dificuldade pela grande falta d’água, água essa, que era abastecida por carros pipas, que por muitas das vezes demoravam muitos dias.

O primeiro pedreiro foi o Sr. Raimundo Ferreira Lima, da comunidade de Amarelas, o seu auxiliar fora o Sr. José Rodrigues Sobrinho, da própria comunidade. Em 23 de Outubro o ano corrente, com apenas parte da igreja construída fora realizado a o primeira Celebração Eucarística do Sacramento do Crisma, realizada com aproximadamente 40 (quarenta) crismados, acompanhados pela Sra. Mariquinha, sob orientação do Pe. Mauricio, o então pároco da Paróquia de Chorozinho. A Celebração foi presidida pelo bispo auxiliar da Arquidiocese de Fortaleza, Dom. Manoel Edmilson da Cruz, um momento significativo, um marco de grande importância na História da comunidade, que foi evidenciado com tamanha

dificuldade pelo fato de não haver nenhuma assistência política para o auxílio neste momento, contudo, a Fé, a Esperança e o Otimismo, foram as santas palavras de Dom Edmilson.

No natal do ano de 1980 (mil novecentos e oitenta) foi marcada a Celebração Eucarística de Inauguração da Igreja, presidida também pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Fortaleza, Dom Manoel Edmilson Cruz, na ocasião fora doado a imagem da Padroeira da Comunidade, Nossa Senhora das Graças, doada pelo Sr. Aldair Falcão, de Fortaleza da Igreja dos Remédios. A imagem da Santa sempre esteve em todos os momentos de oração, desde o início dos trabalhos, por isso a escolha de Nossa Senhora das Graças, em forma de plena gratidão, a Mãe e Padroeira da comunidade. Assim a imagem foi abençoada e então entronizada no altar, assegurando assim que a comunidade não ficaria mais só, pois onde está a Mãe, ali permanece o seu filho, Jesus Cristo.

Guiados por Nossa Senhora das Graças e seu filho, Jesus Cristo, a quem oferta-se sempre as dádivas recebidas e conduzidas pelas Santas palavras de Dom Edmilson, incentivo do Pe. Gerardo e apoio do Bispo da Arquidiocese de Fortaleza, Dom. Aloisio Cardeal Lorscheider, no ano de 1982 (mil novecentos e oitenta e dois) a comunidade foi agraciada pela visita do Movimento de Educação de Base – (MEB), que logo passou a ser Equipe de Assessoria as Comunidades Rurais, na pessoa do Cordeiro, Evilázio e Maria do Carmo, que foi com as suas orientações e apoio que a comunidade cresceu em conhecimento e em coragem e de buscar todos os anseios.

A comunidade aprendeu que, a união, é base para a vida em comunidade, e com Jesus Cristo, só teoria não adianta, a prática é fundamental. Graças a esses ensinamentos, há tempos a comunidade é agraciada com muitas conquistas e vitórias.

Isso se deu a varias pessoas que fizeram parte nos momentos de encontros, principalmente quando deslocados para outras comunidades, como o casal João Rodrigues Lima e Maria Hosana de Lima, Jonas Rebouças de Lima e Maria do Carmo Lima, os jovens, Francisco Nunes de Lima, Maria Rodrigues de Lima e Joana D'Arc Rodrigues Lima. Contou-se também com a colaboração dos seminaristas, na época Ribamar e José Airton Lima, atualmente já Padre, a sua amiga Nadla Falcão Lima, da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida em Montese-Fortaleza, que ensinaram muito conhecimentos religiosos, como : Liturgia, Catequese, Batismo, Celebração da Palavra, Encontros, assim formando as primeiras catequistas da comunidade, Maria Hosana de Lima, Maria Rodrigues, Joana D'arc Rodrigues Lima e Maria Vanilda Rodrigues Sousa, neste momento foi celebrado pelo Pe. Gerardo a Primeira Eucaristia das crianças da comunidade, representado pelo Raimundo Lima

de Sousa e também o primeiro casa a receber o Sacramento do Matrimônio, José de Sousa Filho e Aldení de Arruda.

Em Dezembro de 1988 (mil novecentos e oitenta e oito), aconteceu pela segunda vez a celebração do Sacramento da Crisma na comunidade que foi presidida por Dom. Geraldo, com a participação do Co-celebrante Pe. Gerardo, que foi representado por Raimundo Nonato de Lima, Socorro Rodrigues Lima e João Batista de Lima, hoje participante na comunidade.

Para selar uma história repleta de dificuldades, conquistas, compromissos, renúncias, doações, respeito, solidariedade, entendimento, estudo, compreensão, espírito crítico, escuta e silêncio, que a comunidade se encontrou para agradecer as vitórias alcançadas durante todo este trajeto, até a chegada do dia de comemoração de 25 (vinte e cinco) anos da criação da Capela de Nossa Senhora das Graças, com a excelentíssimo presença do Ex. Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Fortaleza, Dom Edmilson Cruz, além da grande presença de Pe. Gerardo, as quais celebraram essa Eucaristia tão solene no dia 25 (vinte e cinco) de Dezembro de 2005 (dois mil e cinco).

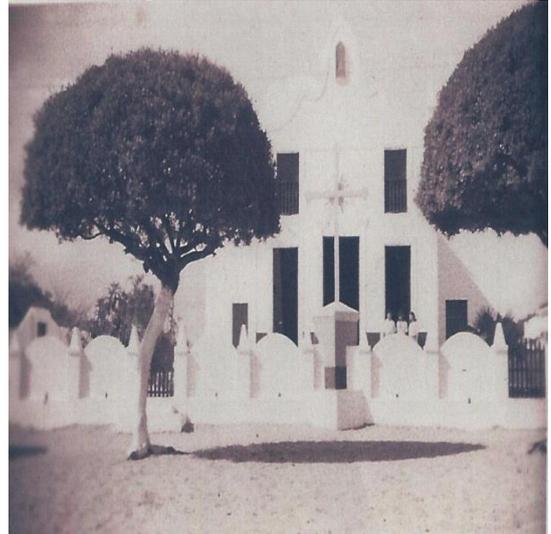
I. ANEXOS – FOTOS ANTIGAS DA PARÓQUIA DE BOM JESUS DOS NAVEGANTES

Figura 01: Igreja Bom Jesus dos Navegantes, sem o muro



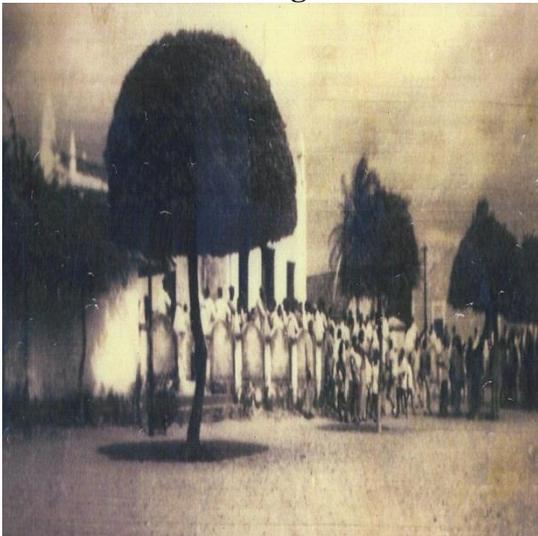
Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 03: Igreja Bom Jesus dos Navegantes com o muro feito



Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 02: Procissão a Igreja Bom Jesus dos Navegantes



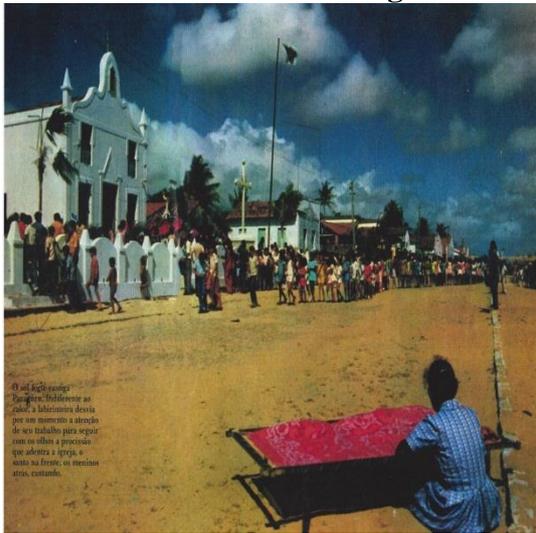
Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 04: Antigo altar da Igreja Bom Jesus dos Navegantes



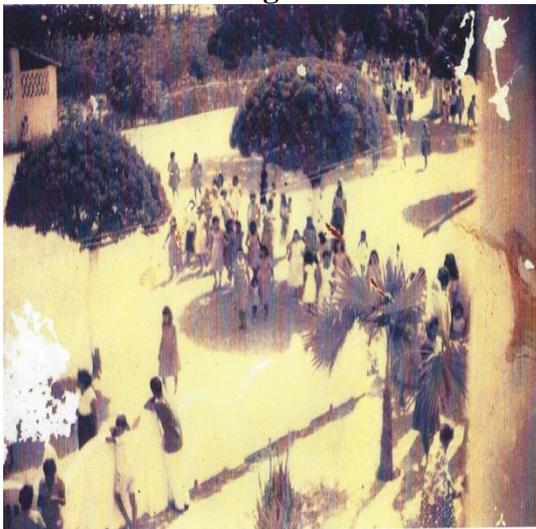
Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 05: Labirinteira (a direita) e procissão (ao fundo) a Festa Tradicional de Bom Jesus dos Navegantes



Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 06: Visão da extinta parte de cima da Igreja Bom Jesus dos Navegantes



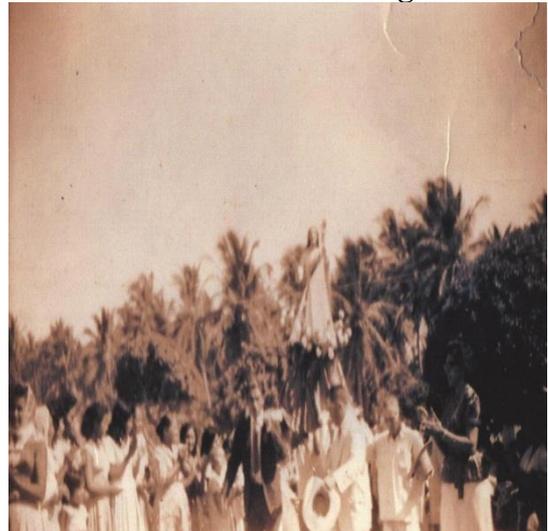
Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 07: Freiras ao lado do ândor de Bom Jesus dos Navegantes



Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 08: Pescadores levando o ândor de Bom Jesus dos Navegantes



Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.

Figura 06: Igreja Bom Jesus dos Navegantes, após uma de suas grandes reformas



Fonte: fotos digitalizadas da D. Gleide, 2014.